

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES-AM)
Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP)
Ano 3 | N° 01 | Janeiro de 2024

Situação Epidemiológica da Rabdomiólise por Doença de Haff no Estado do Amazonas, janeiro a dezembro de 2023.



FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA
EM SAÚDE DO AMAZONAS
DRA. ROSEMARY COSTA PINTO

EXPEDIENTE

© Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP). É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Wilson Miranda Lima

Governador do Estado do Amazonas

Anoar Abdul Samad

Secretário de Estado de Saúde SES-AM

Tatyana Costa Amorim Ramos

Diretora Presidente da FVS-RCP

Augusto Zany dos Reis, Roberta Cristina Lima Danielli, Liane Socorro Souza, Josielen Aparecida de Amorim Soares

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde

Leíse Gomes Fernandes, Jaidson Nandi Becker, Fernanda Sindeaux Camelo, Megumi Sadahiro, Wagner Cosme Morhy Terrazas, Laudelino Oliveira Dinelly, Natália da Silva Padilha e Pármenas Costa Macedo do Nascimento

Assessoria de Análise de Situação de Saúde

Maíra Pessoa Fragoso

Assessoria de Comunicação

Anne Alves

Diagramação

Distribuição Eletrônica:

Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP).

Av. Torquato Tapajós, 4.010 - Colônia Santo Antônio. CEP 69.093-018. Manaus-AM

E-mail: dipre@fvs.am.gov.br | Site: www.fvs.am.gov.br

I - INTRODUÇÃO

A rabdomiólise é uma síndrome que causa destruição de células musculares esqueléticas, com a liberação de substâncias celulares para a corrente sanguínea. A ocorrência de rabdomiólise é comum em diversas doenças e agravos como traumatismos, atividades físicas excessivas, crises convulsivas, algumas infecções ou devido ao consumo de álcool e outras drogas. Os sintomas e sinais clínicos iniciais incluem a súbita rigidez muscular, mialgia difusa, dor torácica, dispneia, dormência e perda de força em todo o corpo, além da urina com cor de café, associada à elevação sérica de creatina fosfoquinase (CPK).

Nos casos em que não se pode especificar a causa da rabdomiólise e existe relação com a ingestão de pescados ou frutos do mar, essa passa a ser denominada de Doença de Haff. Estudos epidemiológicos relatam que o período de incubação da doença (tempo de aparecimento dos sinais e sintomas) é de até 24 horas, e que o início dos sinais e sintomas ocorrem após o consumo de pescados.

Este boletim tem o objetivo de descrever o perfil epidemiológico dos casos compatíveis com a doença de Haff em residentes do Estado do Amazonas, bem como seu padrão de distribuição espacial e temporal. Os dados analisados são provenientes das investigações realizadas pelo Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde do Amazonas (CIEVS-AM/FVS-RCP). Seguem abaixo algumas definições utilizadas nessas investigações:

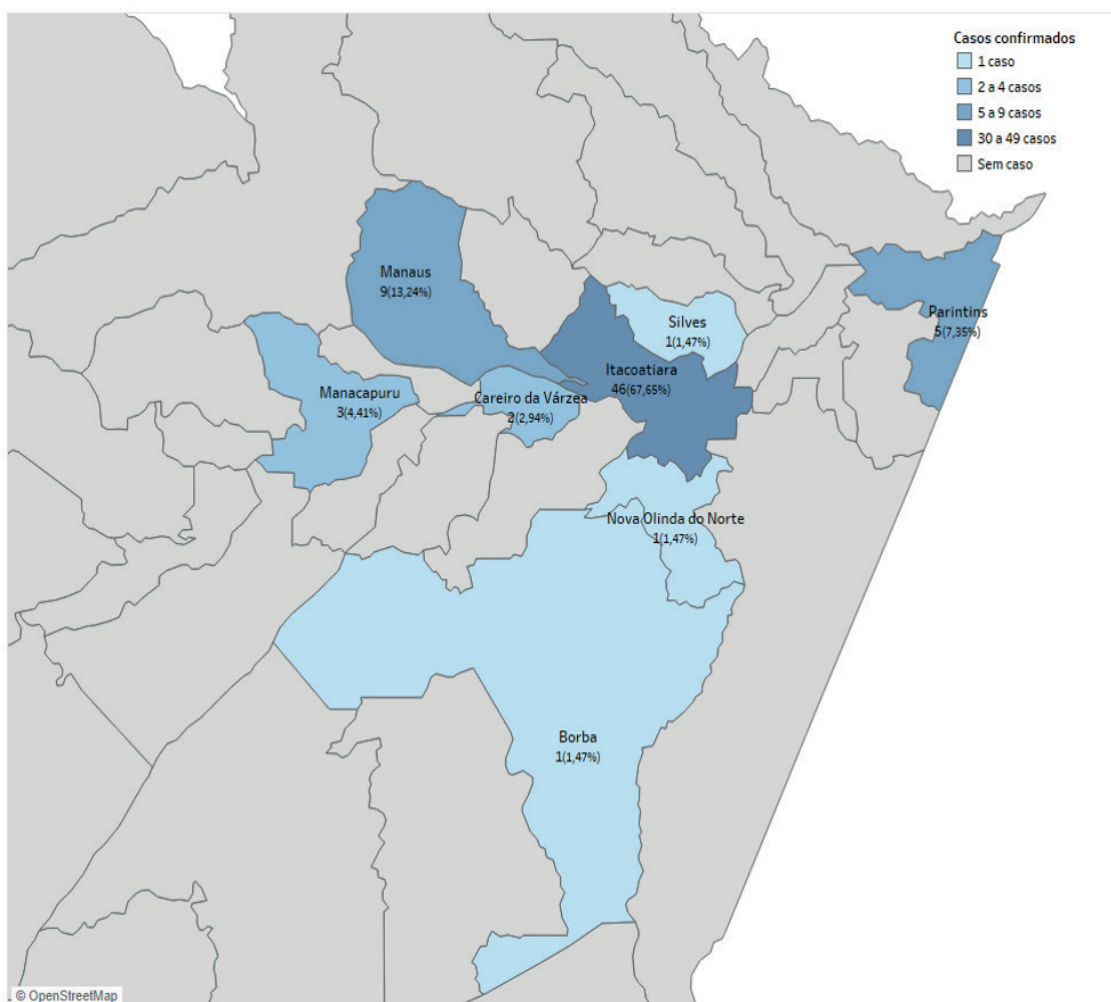
- **Caso compatível com a doença de Haff:** Indivíduo que se enquadra na definição de caso de rabdomiólise de etiologia desconhecida e apresentou histórico de consumo de pescado (de água salgada ou doce) nas últimas 24h do início dos sinais e sintomas.
- **Caso de Rabdomiólise de etiologia desconhecida:** Indivíduo que apresente alteração muscular (como mialgia intensa, fraqueza muscular, dor cervical, dor torácica, rigidez muscular) de etiologia desconhecida e de início súbito e elevação expressiva dos níveis de CPK (aumento de, no mínimo, cinco vezes o limite superior do valor de referência) ou Indivíduo que apresente alteração muscular (como mialgia intensa, fraqueza muscular, dor cervical, dor torácica, rigidez muscular) de etiologia desconhecida e de início súbito e escurecimento da coloração da urina.
- **Surto de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar compatível com a doença de Haff:** Dois ou mais indivíduos que atendam à definição de caso compatível com a doença de Haff e tenham vínculo epidemiológico, ou seja, histórico de consumo do mesmo pescado suspeito.

II - ATUALIZAÇÃO SOBRE O SURTO DE DOENÇA DE HAFF NO ESTADO DO AMAZONAS

No período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2023, foram notificados **104 casos de rabdomiólise em 10 municípios do Estado do Amazonas**. Desses, 65,4% (68/104) casos atendem à definição de caso compatível com a Doença de Haff, enquanto 34,6% (36/104) casos foram descartados.

Os **68 casos compatíveis com a Doença de Haff estão distribuídos em 8 municípios do Amazonas**, segundo local de residência, dos quais 67,6% (46/68) dos casos são residentes do município de Itacoatiara, seguido de 13,2% (9/68) de Manaus, 7,3% (5/68) de Parintins, 4,4% (3/68) dos casos em Manacapuru, 2,9% (2/68) em Careiro da Várzea e os demais casos ocorreram em residentes de Silves (1,5%; 1/68), Nova Olinda do Norte (1,5%; 1/68), Borba (1,5%; 1/68) (**Figura 1**). Com relação à zona de residência, 63,2% (43/68) dos casos viviam na zona urbana e 36,8% (25/68) na zona rural.

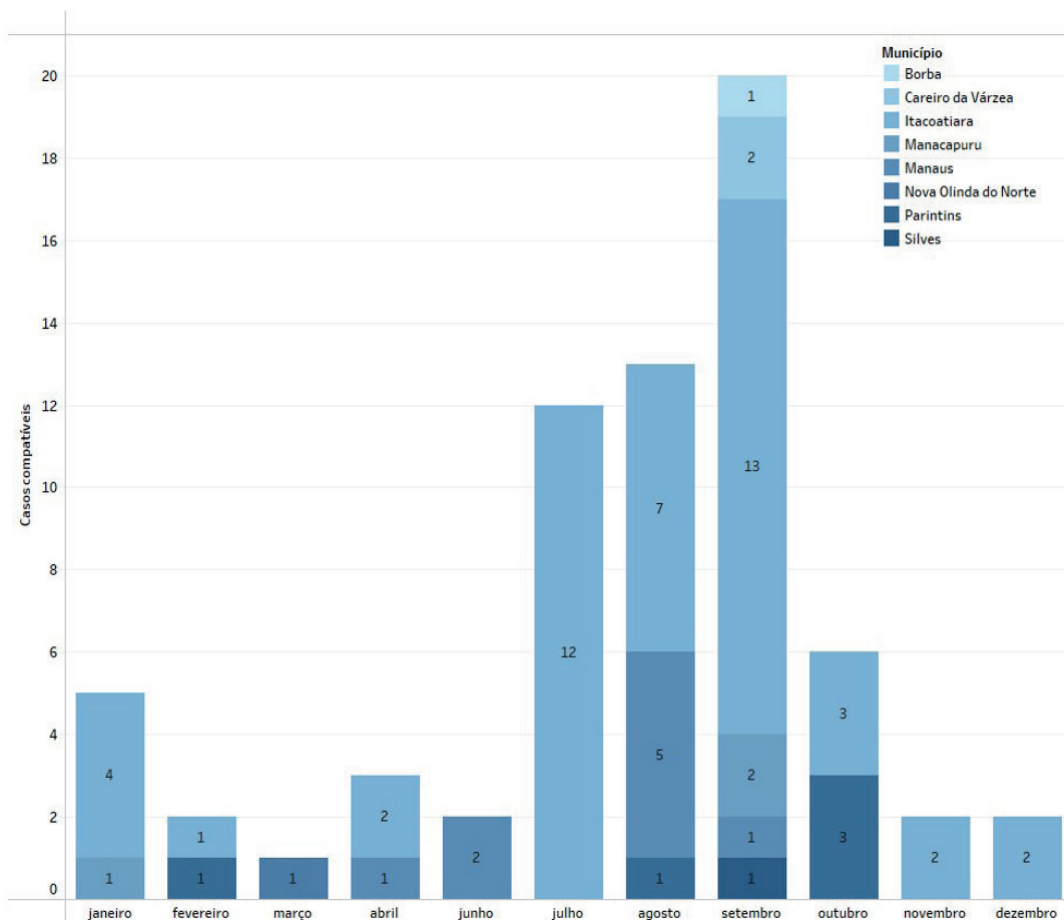
Figura 2. Distribuição espacial dos casos compatíveis com a doença de Haff, segundo município de residência, Amazonas, janeiro a dezembro de 2023. (n = 68)



Fonte: CIEVS-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 03/01/2024, sujeitos à revisão.

Dos casos compatíveis, 80,9% (55/68) ocorreram entre os meses de julho a dezembro de 2023, em 7 municípios do Amazonas, com destaque para 39 casos em Itacoatiara e 6 em Manaus (**Figura 2**). Com relação a ocorrência de cluster entre os caso compatíveis, houve 9 cluster em 7 núcleos familiares no município de Itacoatiara, seguido dos municípios de Manacapuru, Careiro da Várzea e Parintins com 01 cluster em cada município. As demais notificações tratam-se de casos isolados sem vínculo epidemiológico.

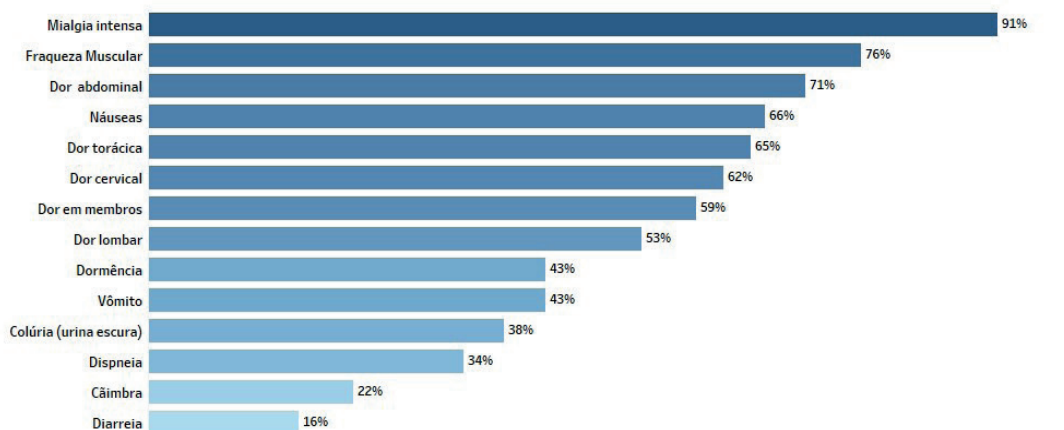
Figura 3. Número de óbitos prematuros (30 a 69 anos) pelas seis primeiras causas do CID-10. Amazonas, 2018 a 2022



Fonte: CIEVS-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 03/01/2024, sujeitos à revisão.

Quanto aos sinais e sintomas mais frequentes, entre os casos compatíveis, destacam-se: mialgia, seguido de fraqueza muscular, dores no abdômen, náuseas, dor no tórax e na cervical (**Figura 3**). A mediana para os valores de dosagem da enzima CPK foi de 3.426 U/L. Quanto ao período de incubação, a mediana do tempo entre os casos compatíveis foi de 5 horas e 45 minutos após o consumo do pescado.

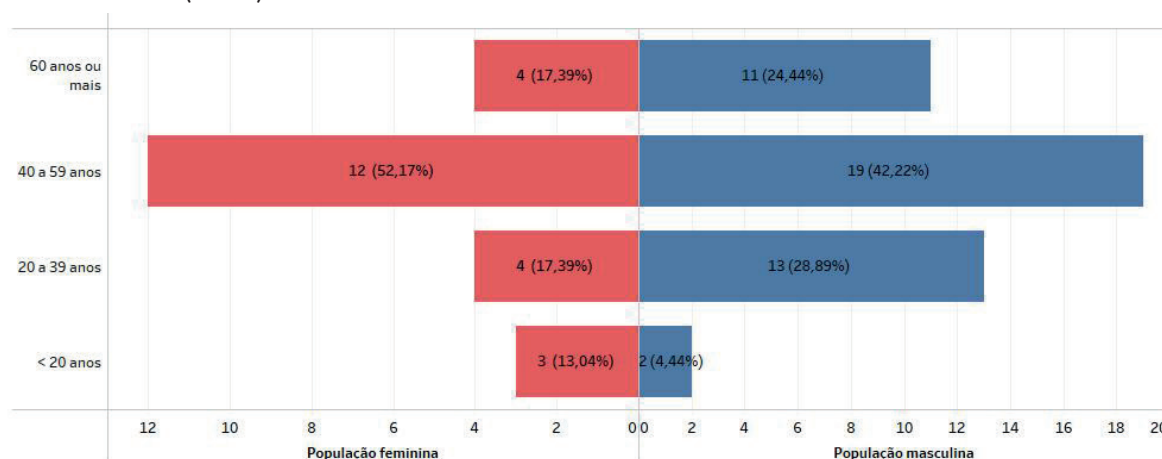
Figura 3. Número de óbitos prematuros (30 a 69 anos) pelas seis primeiras causas do CID-10. Amazonas, 2018 a 2022



Fonte: CIEVS-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 03/01/2024, sujeitos à revisão.

Com relação ao perfil sociodemográfico dos casos compatíveis, houve predominância de indivíduos do sexo masculino representando 66,2% (45/68) dos casos. Para a faixa etária, pacientes com idade de 40 a 59 anos foram os mais acometidos, totalizando 45,5% (21/68) dos casos, seguido da faixa etária de menores de 20 a 39 anos, com 25,0% (17/68) dos casos (**Figura 4**).

Figura 4. Distribuição dos casos compatíveis com a doença de Haff, segundo sexo e faixa etária, Amazonas, janeiro a dezembro de 2023. (n= 68)



Fonte: CIEVS-AM/FVS-RCP. Dados atualizados em 03/01/2024, sujeitos à revisão.

Dentre os casos compatíveis, 23,5% (16/68) apresentavam pelo menos um fator de risco, sendo hipertensão (56,3%) e diabetes mellitus (50,0%) as mais referidas entre as comorbidades.

Quanto às espécies de peixes consumidas pelos casos compatíveis com a doença de Haff, Tambaqui (*Colossoma macropomum*) foi o peixe mais ingerido (45,6%), seguido de Pacu (*Mylossoma sp./Piaractus sp.*) (41,2%), bem como outras espécies comerciais (11,8%), uma vez que os casos podem ter consumido mais de um tipo de peixe nas últimas 24 horas antes do início dos sintomas. Destaca-se ainda que 80,9% do pescado foi consumido na residência dos casos compatíveis, em forma de preparo cozido (44,1%).

III - LIMITAÇÕES NA INVESTIGAÇÃO DA CAUSA DO SURTO DE DTHA COMPATÍVEL COM A DOENÇA DE HAFF

Todos os casos notificados foram investigados pelas equipes de Vigilância Epidemiológica municipais com o apoio da equipe técnica do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da FVS-RCP (CIEVS-AM/FVS-RCP), com o objetivo de identificar os casos que atendem à definição de caso suspeito para rabdomiólise compatível com a doença de Haff. A investigação acerca dos casos compatíveis com a doença de Haff é extremamente criteriosa, devido a essa síndrome ter diferentes causas, além da ingestão de peixes como também ser de etiologia a ser esclarecida.

Rastreabilidade do pescado

O peixe é um alimento muito consumido pela população amazonense e, devido esta alta demanda, há inúmeros fornecedores e estabelecimentos comerciais para venda de pescado na região. Dentre os casos compatíveis notificados, foi observado histórico de consumo de diversos tipos de peixes adquiridos em diferentes estabelecimentos, o que tem dificultado, até o momento, a identificação do local de origem do pescado. Além disso, alguns casos investigados não souberam relatar o estabelecimento ou o fornecedor do peixe consumido, o que impossibilita a sua rastreabilidade e, conseqüentemente, a origem e o transporte dos peixes comercializados.

Amostra do pescado

Conforme Nota Técnica n° 52/2021 do Ministério da Saúde, Comunicado da Rede CIEVS, sobre "Orientação notificação e investigação integrada de caso compatível com a doença de Haff", as amostras de pescado são coletadas, a fim de realizar a investigação do alimento ser suspeito de causar o surto após a preparação (cozido, ensopado, assado ou frito). Para tanto, as amostras acondicionadas em gelo seco devem ser encaminhadas ao Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN/FVS-RCP), para fins de investigação de rabdomiólise ou outras

doenças de veiculação alimentar. No entanto, a oportunidade de coleta do alimento suspeito é um fator limitante para a investigação, pois, na maioria dos casos, ele é totalmente consumido ou descartado após o consumo e antes do aparecimento dos sintomas, dificultando a obtenção da amostra.

BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL. Ministério da Saúde. OFÍCIO CIRCULAR N° 308/2021/SVS/MS de 10 de novembro de 2021.
2. BRASIL, Nota técnica N° 52/2021 – CGZV/DEIDT/SVS/MS. Orienta a notificação e investigação integrada de caso compatível com a doença de Haff. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.
3. FENG, G. et.al. Doença de Haff complicada por falência de múltiplos órgãos após ingestão de lagostim: estudo de caso. Rev. Bras. Ter. Intensiva, vol. 26, N° 4, São Paulo, 2014.